

Atualmente observa-se um aumento substancial na detecção casual de malformações arteriovenosas (MAV) cerebrais não-rotas. Há diversos tratamentos disponíveis, como o conservador, endovascular, neurocirúrgico e radioterápico. Ainda não há evidências sólidas da superioridade de método sobre o outro. Com uma incidência anual nos EUA de quase 3.000 casos e custos de tratamento que variam de 50 a 100 mil dólares por paciente, a utilização ampla da intervenção precoce chegaria a \$300 milhões por ano. O objetivo principal desse estudo é investigar se o tratamento conservador ou o invasivo reduz o risco de óbito ou lesão cerebral (devido a hemorragia ou infarto) em pelo menos 40%. Além disso, visa comparar o impacto de tais tratamentos no que se refere a eventos adversos, qualidade de vida e custo. Para tanto, serão necessários 800 pacientes, analisados através do princípio da intenção de tratar. Todos os pacientes com MAV cerebral não-rota diagnosticada em um dos 80 centros clínicos participantes, sem tratamento prévio e sem contra-indicações, serão candidatos a participar do estudo. Os pacientes serão acompanhados por um período mínimo de 5 anos e um período máximo de 7,5 anos desde a randomização. O método do estudo é prospectivo, multicêntrico, paralelo, randomizado e controlado. O desfecho primário é o evento combinado de óbito por qualquer causa ou acidente vascular cerebral, cujo status será medido pela Escala de Rankin. As medidas secundárias de desfecho incluem eventos adversos, qualidade de vida e custo. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre é o único centro participante do estudo na América do Sul e apresenta participação ativa na pesquisa, sendo que 5 foram randomizados para o tratamento conservador e 5 para o tratamento invasivo. O principal financiador é o NIH, dos EUA.